

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FRANCIANE INDIANARA NOQUELI BATISTA

DEMOCRATIZANDO O ACESSO DOS ALUNOS DAS ÁREAS RURAIS NAS SALAS  
DE APOIO DO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO BUSATTO NO ANO DE 2010

MATINHOS  
2011

FRANCIANE INDIANARA NOQUELI BATISTA

DEMOCRATIZANDO O ACESSO DOS ALUNOS DAS ÁREAS RURAIS NAS SALAS DE APOIO DO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO BUSATTO NO ANO DE 2010

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Gabriela Schenato Bico

MATINHOS  
2011

## DEMOCRATIZANDO O ACESSO DOS ALUNOS DAS ÁREAS RURAIS NAS SALAS DE APOIO DO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO BUSATTO NO ANO DE 2010.

Franciane Indianara Noqueli Batista<sup>1</sup>

Gabriela Schenato Bico<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta as reflexões sobre as dificuldades de acesso dos alunos das áreas rurais nas salas de apoio, que tem como objetivo minimizar as defasagens de aprendizagem dos alunos de 5ª série do Ensino Fundamental. A preocupação sobre esse assunto surgiu após a comprovação de que os alunos do campo apresentam dificuldades para frequentarem a escola em horário de contra-turno, representadas pela distância entre a moradia e a escola, ausência de transporte escolar, o que onera as famílias dos alunos que necessitam de atendimento na sala de apoio, e que contribui para que os mesmos desistam de frequentar as aulas. Além disso, a presença dos alunos na escola em horário integral é dificultada pela ausência de alimentação, visto que não há fornecimento de almoço na unidade escolar, sem contar que esses alunos saem de casa muito cedo e retornam muito tarde. Assim, esta análise busca compreender as causas e apresentar soluções para o problemas após a realização de questionários e pesquisas com os pais e comunidade visando oferecer aos alunos com baixo rendimento a oportunidade de desenvolver conhecimentos consistentes que os levem a promoção no final do ano letivo.

Palavras-chave: Alunos de áreas rurais. Salas de apoio. Aproveitamento escolar.

### 1. CONTEXTO

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de especialização em Educação do Campo EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Foz do Iguaçu, email: edilacristiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

Segundo informações no Projeto Político Pedagógico, o Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, iniciou seu funcionamento em 1980, via Resolução Conjunta nº 35/82, Com o nome de Escola Três Lagoas, tem o curso do 1º grau reconhecido, conforme Resolução nº 367/84, e, com a Resolução nº 913/92, para a autorização do funcionamento do Ensino de 2º Grau regular, com o curso de 2º Grau- Educação Geral – Preparação Universal, e outras Resoluções/Deliberações/Atos Administrativos e Informações, que autorizam outros funcionamentos Administrativos e Pedagógicos dentro do Estado de Ensino.

O colégio que está situado na periferia urbana do município de Foz do Iguaçu, atende alunos das áreas rurais limítrofes ao bairro de Três lagoas como Gleba Guarani, Alto da Bela Vista, Aparecidinha, Prainha, Lote Grande e Santa Rita.

De acordo com as Leis Federais e Estaduais que regimentam as práticas educativas podemos citar que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, em interação com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) regulamentam todos os setores educacionais incorporados numa série de inovações pedagógicas, entre eles a educação voltada aos alunos que residem nas áreas rurais.

Gehrke (s/d) ao refletir sobre a gestão democrática da educação escolar do campo afirma:

A Escola pública é um espaço social dinâmico e em constante movimento, onde decisões administrativas, pedagógicas e políticas são tomadas a todo instante. [...] A Escola do Campo como um desses espaços de fazer a Escola Pública brasileira produz suas especificidades, indicando possibilidades e necessidades de gestão. Neste espaços circulam e interagem diversos sujeitos sociais, com seus diferentes saberes, experiências e práticas, expectativas, interesses, visões de mundo e do campo em particular. [...] As práticas de organização destes diferentes sujeitos são experimentadas nas comunidades, nos movimentos sociais e no espaço coletivo que é a escola.

Diante disso, cabe lembrar que a escola urbana não pode ignorar a presença dos alunos do campo sem desenvolver ações que os integre ao processo de

conhecimento, visto que tanto o objetivo da escola quanto a necessidade social estão previstos e são amplamente discutidos tanto nos meios políticos quanto educacionais.

A formação básica comum é, constitucionalmente, definida pelos conteúdos mínimos, cabendo aos subsistemas sua complementação para imprimir aos currículos uma característica regional. Logo, a proposição do currículo mínimo básico pressupõe o reconhecimento da necessidade de conteúdos corretos, desenvolvidos por pessoas qualificadas e ajustadas à realidade, admitindo-se, no entanto, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas (PPP, 2010).

Desta forma, percebe-se que o desenvolvimento da educação oferecida aos alunos oriundos dos meios rurais que freqüentam escolas urbanas apresenta séria desvantagem, pois ainda é incipiente o desenvolvimento de ações que minimizem os problemas que estes alunos enfrentam para ter acesso ao conhecimento escolar, que são representados, principalmente pela distância entre a casa e a escola, falta de transporte, dificuldade de acesso à biblioteca, dificuldade de acesso em dias chuvosos e de inverno, além de receber uma formação voltada à vivência urbana e inadequada aos desafios de aprendizagem das áreas rurais.

Neste aspecto, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (PARANÁ, 2006) esclarecem:

[...] a educação do campo tem conquistado espaço político na conjuntura atual, em função da atuação dos movimentos sociais e das iniciativas governamentais que foram impulsionadas pela sociedade civil organizada. A Coordenação da Educação do Campo do Estado do Paraná, há quatro anos, discute e participa, com os movimentos e organizações sociais, da elaboração de propostas de políticas públicas para a educação do campo (p.14).

Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar as ações possíveis que contribuam para que os alunos das áreas rurais possam freqüentar aulas de contra-turno nas salas de apoio superando a distância, a organização do espaço escolar, a insegurança, o provimento de alimentação adequada e transporte escolar

que possam viabilizar as ações educativas necessárias ao desenvolvimento destes educandos.

A ausência de escolas de educação do campo e falta de políticas específicas para o atendimento dos alunos que residem em áreas rurais próximas aos centros urbanos se apresenta como um dos fatores que obriga os alunos a frequentar escolas urbanas, porém isso não significa que a escola pública urbana possa excluir socialmente esses alunos deixando de desenvolver práticas que lhes permita desenvolver os valores e a identidade da educação do campo.

As Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (PARANÁ, 2006) define o perfil dos alunos do campo com a seguinte afirmação:

O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico (p. 24).

Sem dúvida, o ser humano recebe a influência social e cultural do meio em que vive, o que implica e desenvolver conhecimento de maneira específica e voltada para a realidade que o circunda. Assim, a necessidade dos alunos frequentarem a sala de apoio tem como causa a distância cultural entre o saber escolar e o cotidiano dos alunos, cabendo à escola desenvolver projetos e ações que contribuam para minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos do campo inseridos no contexto escolar urbano.

## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A Sala de Apoio é uma ação desenvolvida pela SEED, iniciada a partir de 2004, com o objetivo de atender às defasagens de aprendizagem apresentadas pelas crianças que frequentam a 5ª série/6º Ano do Ensino Fundamental. O

programa prevê o atendimento aos alunos, no contra turno, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, bem como as formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares

O amparo legal para a abertura, organização e funcionamento da Sala de Apoio está na Instrução nº 22/2008, a Resolução nº 371/2008 e a Resolução nº196/2010.

As orientações realizadas a partir da aprovação do decreto e suas regulamentações não dispõem de solução para problemas como transporte e alimentação dos alunos das áreas rurais que freqüentam escolas urbanas, firmando assim um processo excludente para esses alunos. A construção de escolas nas áreas rurais poderia ser uma solução para a questão do aproveitamento escolar destes alunos, no entanto o governo não dispõe de estrutura para atender a demanda por considerá-la de baixo impacto, tornando-se viável transportar estes alunos uma vez ao dia até as escolas urbanas mais próximas.

No entanto, Arroyo *et al.* (2004) comenta que na Conferência Nacional “Por uma educação Básica do Campo”, ao definir educação toma-se como desafio a percepção de qual educação está sendo oferecida ao meio rural e que concepção de educação está presente nesta oferta.

A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas sobretudo deve ser educação, no sentido amplo do processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz (ARROYO *et al.*, 2004, p. 23).

Assim, a educação desenvolvida em favor da construção de conhecimentos críticos e sociais relevantes para a educação do campo deve garantir aos alunos do meio rural o acesso à qualidade de vida e voltado para os interesses do campo. Porém isso, pode e deve estar inserido na proposta educativa das escolas urbanas

que realizam a educação dos alunos dos meios rurais, vinculando a educação a uma estratégia específica de desenvolvimento para o campo.

Porém, a teoria não se realiza na prática, neste contexto a educação do campo continua sendo ignorada na formação de propostas pedagógicas das escolas urbanas, mesmo daquelas que possuem uma alto índice de alunos oriundos de áreas rurais.

Caldart (2004, p. 121) afirma: “Se a escola é lugar de formação humana, significa que ela não é apenas lugar de conhecimentos formais e de natureza intelectual. A escola é lugar de tratar das diversas dimensões do ser humano de modo processual e combinado”.

Diante disso, os alunos das salas de apoio que necessitam de atendimento de reforço nas citadas disciplinas acabam evadindo-se das aulas de reforço por residirem muito longe da escola e não contar com tempo e nem transporte adequado para ir a casa almoçar no período que compreende a aula regular e o contra-turno. Além disso, os alunos das áreas rurais desenvolvem atividades que complementam as atividades familiares no campo, onde a maioria das crianças auxilia na agricultura, ou no cuidado com animais nos horários em que não estão estudando.

Desta forma, foi desenvolvido um projeto escolar durante o ano de 2010 visando superar esta dificuldade e democratizar o atendimento das salas de apoio no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busato.

A primeira parte do projeto desenvolvido pela coordenação pedagógica da sala de apoio foi realizar o levantamento junto à secretaria, do número de alunos que enfrentam esse tipo de problema, em seguida foram enviadas cartas aos pais destes alunos apresentando um questionário para identificar a maior dificuldade do aluno que mora no campo para freqüentar o contra-turno.

As questões do questionário investigaram a média de idade dos alunos envolvidos na sala de apoio, identificando se já repetiu a mesma série ou evadiu-se do apoio em período anterior por causa da distância; foi investigada a distância entre a escola e a residência do aluno; a atividade de produção dos pais; condições sócio



econômicas da família envolvida, e propensão a aceitar a permanência do aluno em tempo integral na escola.

Foi desenvolvida no colégio uma pesquisa com os professores regentes de língua portuguesa e matemática das quintas séries e com os professores das salas de apoio a fim de verificar as reais possibilidades de viabilizar acesso democrático para esses alunos, identificar o envolvimento dos pais nas atividades escolares dos alunos e como foi realizado o encaminhamento do aluno para a sala de apoio.

Realizadas as entrevistas e tabulados os dados dos questionários organizou-se uma reunião com os pais envolvidos nesse processo para debater o problema e viabilizar soluções que atendam às necessidades dos alunos do campo.

As possibilidades levantadas estão voltadas para a viabilidade de transporte escolar através do apoio do município, à realização de adequação alimentar durante o horário de almoço no próprio ambiente escolar garantindo que as crianças permaneçam em tempo integral na escola nos dias em que acontecem as aulas de apoio.

Os resultados da pesquisa com os pais foram apresentados em forma de gráficos e cartazes num mural na escola para que toda comunidade escolar tomasse conhecimento do problema e pudesse assim apresentar soluções.

A mobilização realizada foi suficiente para promover mais envolvimento dos pais, maior empenho dos educadores envolvidos em encontrar soluções para os problemas desses alunos e maior conscientização da comunidade escolar sobre os direitos democráticos dos alunos do campo no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

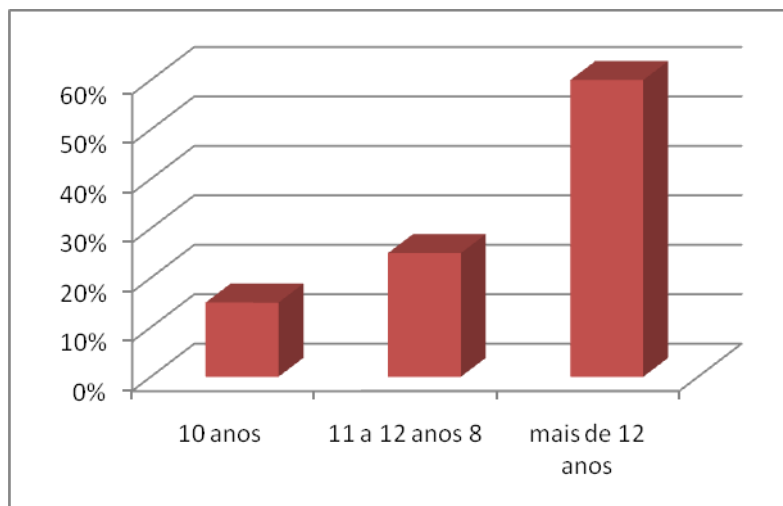
A realização de uma investigação junto à secretaria do Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto informou que em relação às salas de apoio, durante o ano do 2010,

estavam devidamente formadas por alunos matriculados na quinta série do ensino fundamental (quatro) 04 turmas com 25 alunos cada uma, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino.

Entre os 100 alunos encaminhados para as salas de apoio 32 alunos são moradores de áreas rurais e enfrentam dificuldades para caracterizar a sua identidade de aluno do campo por estar inserido numa escola de educação urbana, que não possui projeto específico para atender alunos das áreas rurais.

Inicialmente foi identificada a idade dos alunos envolvidos nas salas de apoio, demonstrando que a maioria está além da faixa etária de série, pois a maioria possui mais de doze anos de idade. Essa característica define bem a influência da educação que não responde às expectativas por ser situada fora do interesse dos alunos.

Gráfico 1: Idade dos alunos das salas de apoio



Fonte: Elaborado pela autora

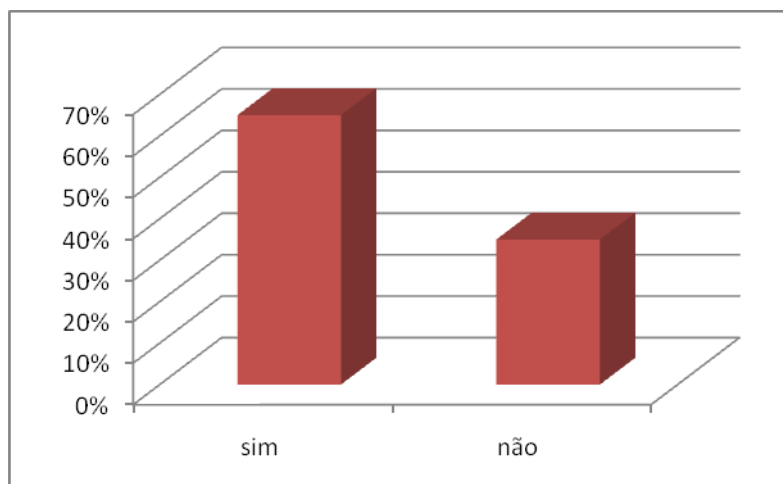
Um dos fatores que melhor apresenta o aproveitamento dos alunos na educação básica está representado pela faixa etária, pois o aluno fora da faixa etária não é despertado para o interesse pelos conteúdos da disciplina.

A idade representa muito bem o aproveitamento, visto que os seres humanos apresentam diferentes fases de desenvolvimento em suas vidas que vem sendo estudada a partir de pesquisas científicas ao longo do tempo, dentre estudiosos destaca-se Piaget com sua teoria do desenvolvimento infantil.

A construção do conhecimento acontece através da realização de ações físicas e mentais sobre os objetos, o que provoca desequilíbrio apresentado como resultado da assimilação ou da acomodação das ações resultante da realização de esquemas ou de conhecimentos. O rompimento do equilíbrio conduz a criança para a busca ativa de reequilíbrio através de adaptação ou de organização. Neste aspecto, o cérebro de um aprendiz pode ser comparado a um arquivo de dados, onde os esquemas são estruturas mentais que permitem a assimilação do conhecimento e que são organizadas intelectualmente pelos indivíduos de acordo com o meio em que os mesmos se inserem.

Outro fator importante para o desenvolvimento dos educandos na sua condição de aprendiz está relacionado ao fato dos mesmos necessitarem mais atenção por muitos alunos serem repetentes na mesma série apresentando ausência de motivação para executar as ações do ambiente escolar.

Gráfico 2: Alunos da sala de apoio que reprovaram na escola

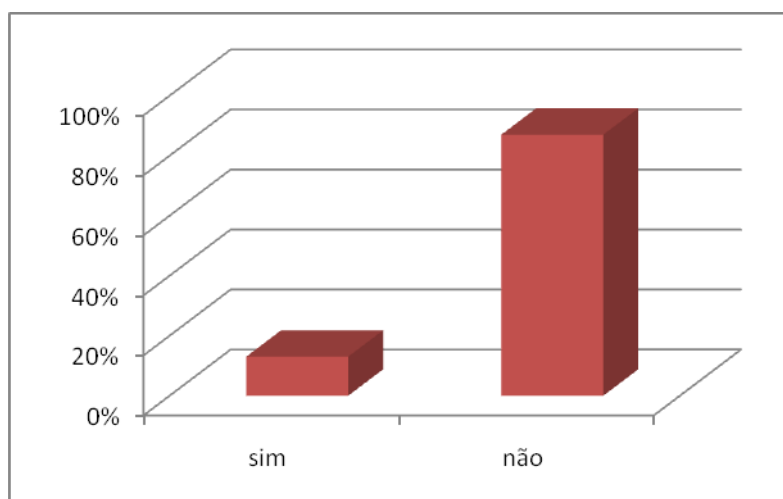


Fonte: Elaborado pela autora

Quando se percebe que 70 % dos alunos da sala de apoio que tem procedência de áreas rurais já repetiram séries, percebe-se a urgência em desenvolver programas de valorização da educação do campo, pois assim permite-se ao educando desenvolver conhecimentos que lhe serão úteis no desenvolvimento social e cultural, mas que acima de tudo lhe permitirão desenvolver suas atividades cotidianas com mais eficiência e conhecimento próprio.

Quando o aluno não encontra respostas para seus problemas no ambiente escolar verifica-se uma forte tendência ao abandono, sendo que a evasão escolar já assumiu proporções dramáticas, que necessitam de intervenções drásticas para evitar que a população infanto juvenil continuasse desistindo dos estudos, na educação do campo isso acontecia normalmente nas épocas de colheita, nos meses do inverno, ou diante de necessidades dos alunos de contribuir para o trabalho agrícola ou doméstico.

Gráfico 3: Alunos que já desistiram de estudar



Fonte: Elaborado pela autora

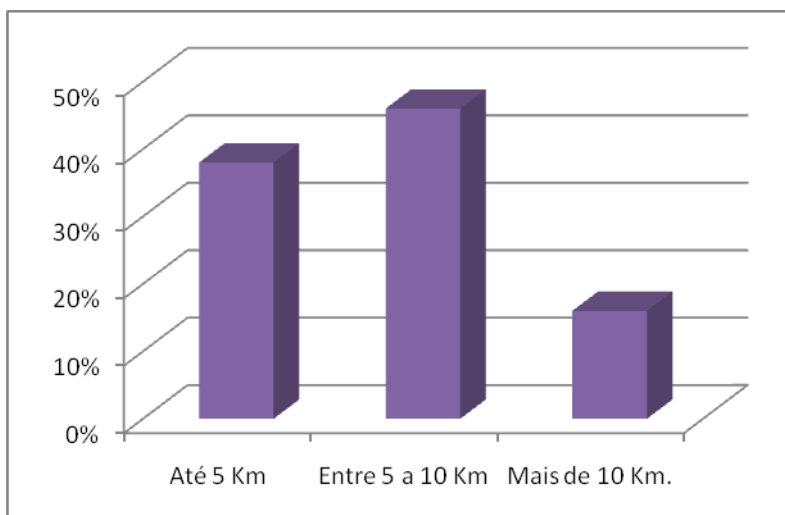
A desistência dos estudos não é uma característica restrita às comunidades rurais, ela é uma tendência das camadas populares de baixa renda que vendo

combatida com políticas do governo federal como o “Programa Bolsa Família” e outros incentivos para a permanência dos jovens menores de 14 anos no ambiente escolar.

A quarta questão desenvolvida no questionário destinado aos pais está voltada para a questão da distância entre a residência e a escola, representando o problema desta pesquisa, pois envolve a questão da permanência dos alunos na escola em horário de contra-turno, o resultado da pesquisa demonstra que a maioria dos alunos residem a mais de cinco Km da escola, dificultando o seu retorno à escola fora do horário escolar por que sendo distante o tempo que o aluno levará de sua residência à escola e vive versa supera o tempo de intervalo entre um turno e o outro.

Além disso, o aluno que reside longe sente-se desmotivado a retornar ao ambiente escolar, em contra-turno, pois entende o apoio como um castigo e não como uma oportunidade.

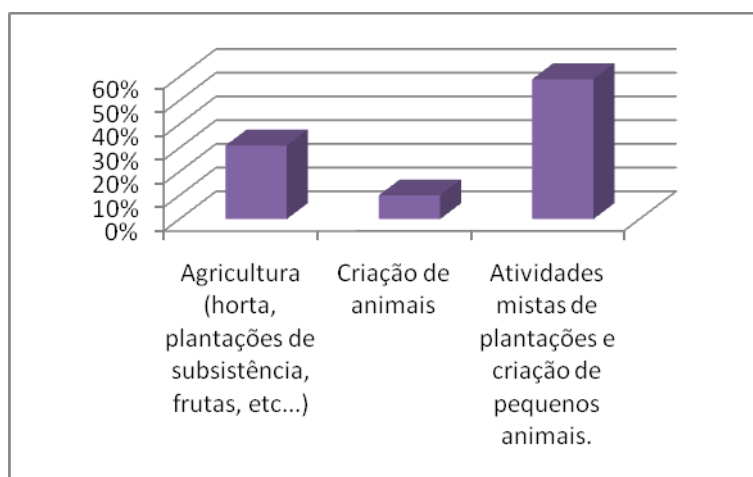
Gráfico 4: Distância entre a residência do aluno e a escola



Fonte: Elaborado pela autora

A educação do campo desenvolvida nas escolas urbanas caracterizam-se por não atender realmente às necessidades de aprendizagem dos alunos das áreas rurais, pois deveriam considerar além de conteúdos voltados para a realidade rural o tempo de permanência e a assistência necessária aos alunos para desenvolver uma aprendizagem efetiva.

Gráfico 5: Atividades rurais desenvolvidas pela família

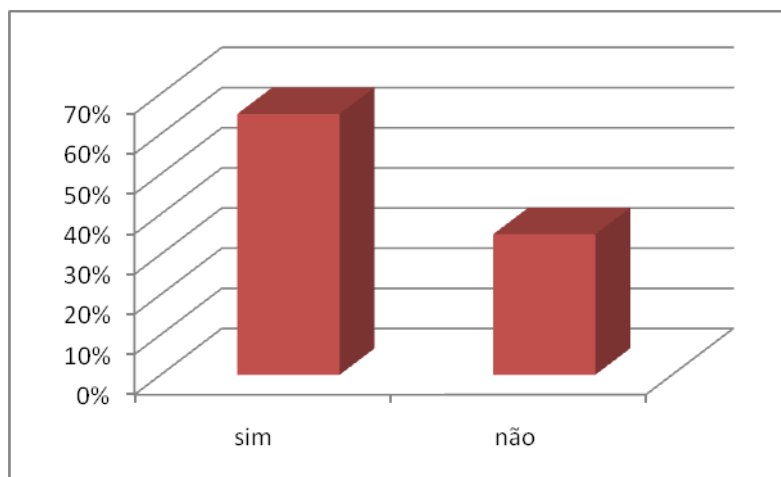


Fonte: Elaborado pela autora

O aluno que desenvolve atividades rurais como as citadas no gráfico têm também muito a ensinar no ambiente escolar e isso deve ser levado em consideração.

As salas de apoio são desenvolvidas de maneira universal para alunos de origens bem diferentes, quando na realidade deveriam apresentar um conhecimento diferenciado e adequado à realidade e à necessidade de cada educando. O abandono das aulas em sala de apoio, é realizado por 70% dos educandos por não responderem às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Esse tipo de aula mais do que apoio deve oferecer atendimento diferenciado voltado para a realidade e as necessidades individuais de cada educando.

Gráfico 6: Alunos que já abandonaram a sala de apoio.

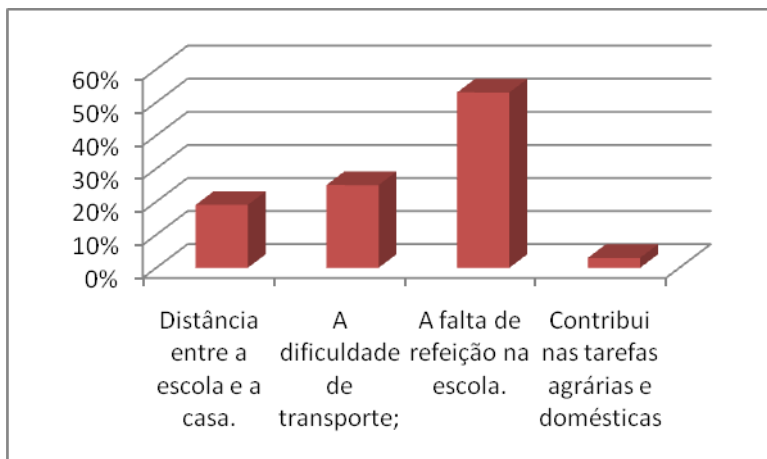


Fonte: Elaborado pela autora

A identificação das causas desse abandono se apresenta como dificuldades que necessitam ser atendidas em suas peculiaridades, mas que também devem demonstrar o interesse dos órgãos públicos em manter acessibilidade e atendimento aos alunos oriundos de áreas rurais, se os alunos da periferia urbana não podem ser explorados em seu trabalho, os alunos das áreas rurais também não podem, a lei nacional que obriga não exigir obrigações de trabalho e exploração do trabalho infantil é nacional e não exclui nenhum brasileiro, portanto, não justifica a ausência dos alunos do campo nas salas de apoio. Mesmo sendo colocada pelos pais e educadores como parte desse problema.

Além disso, imprime-se ao estudo de apoio uma conotação pejorativa de que os alunos que não possuem bom rendimento necessitam de atendimento especial por deficiência que é assimilada a outros problemas que não de ordem pedagógica o que necessita ser desmistificado no contexto escolar de um modo geral, pois a sala de apoio deve ser direcionada e vista por toda a comunidade escolar como uma oportunidade de construção de novos conhecimentos.

Gráfico 7: causa da dificuldade em frequentar a sala de apoio

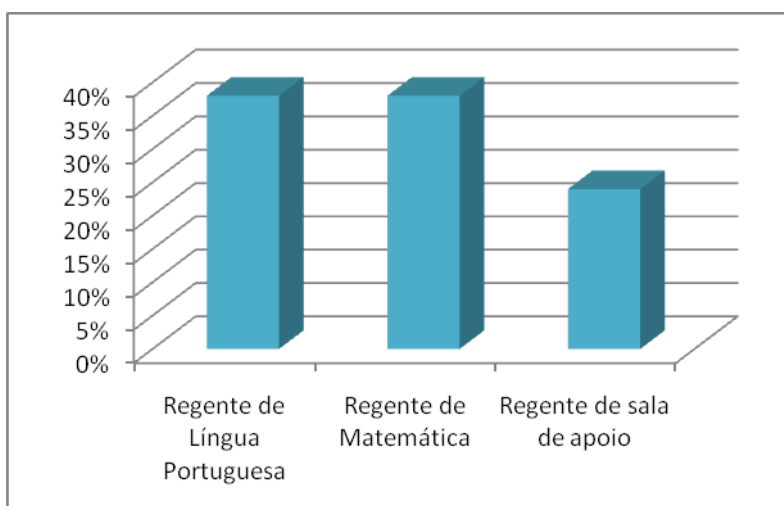


Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos das áreas rurais que frequentam as salas de apoio merecem ser atendidos em suas primeiramente pelas famílias, depois pela escola e pelo governo quer necessita adequar as políticas públicas para assistir a essa faixa da população.

Dando continuidade à investigação foram entrevistados via questionário oito educadores, sendo três professores de Português e três educadores de Matemática, além de dois professores que trabalham com turmas de apoio.

Gráfico 8: Identificação dos educadores participantes da pesquisa



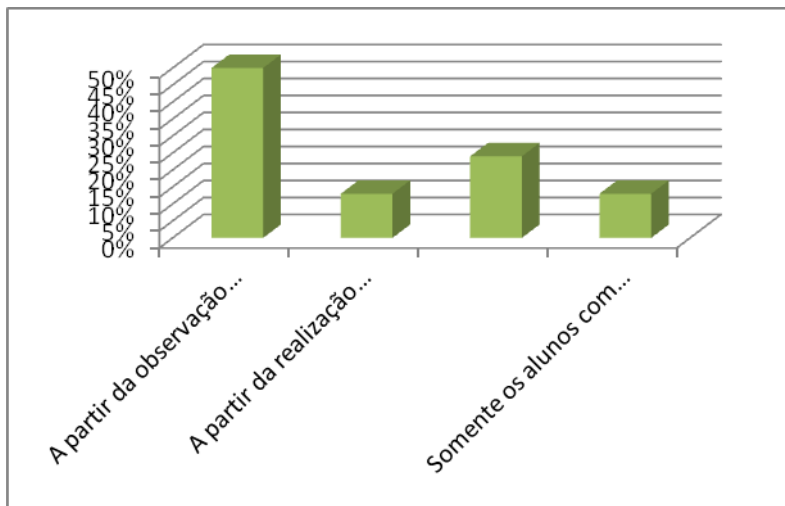
Fonte: Elaborado pela autora



A formação das salas de apoio segundo os educadores parte da observação do aproveitamento e da participação observada pelo educador em sala de aula, além disso, são realizados testes, avaliações e identificados os alunos com baixo aproveitamento. Porém, não se identificam ações no sentido de identificar exclusão social dos alunos como causa da ausência de aprendizagem, o que implica em reconhecer um outro aspecto desse processo como a falta de motivação dos alunos.

Um aluno com origem na área rural, que caminha uma longa distância para frequentar a escola certamente chegará à escola, cansado e sem ânimo físico e mental para o desenvolvimento de aprendizagem, a não ser que esta seja realmente significativa para ele. Esta reflexão conduz para a constatação de que a escola acaba por se tornar sem interesse para o aluno por questões metodológicas.

Gráfico 9: Processo de formação das salas de apoio

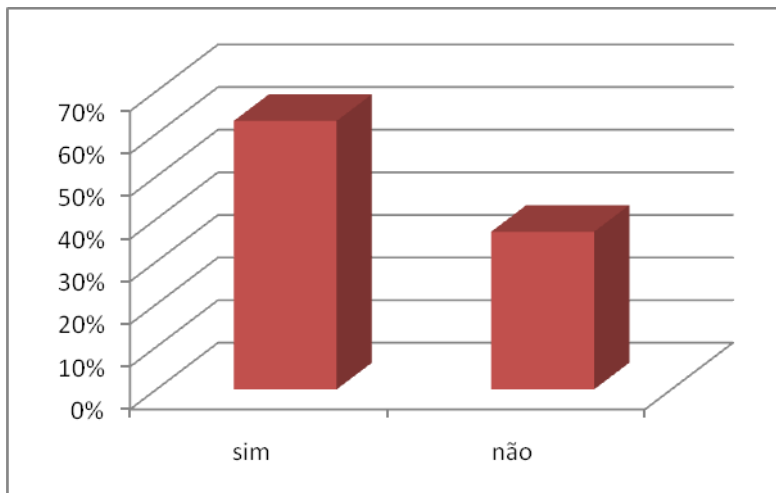


Fonte: Elaborado pela autora

Analisando-se o gráfico acima se percebe que não basta identificar a necessidade do aluno frequentar a sala de apoio, mas apresentar as causas de sua defasagem para que o educador da sala de apoio estabeleça metas a serem atingidas por eles.

A identificação da participação da família na vida escolar dos filhos parece ser uma característica marcante na identificação dos problemas escolares e de aprendizagem. Assim, o gráfico a seguir busca identificar os índices de participação dos pais na vida escolar dos alunos da sala de apoio reconhecendo a importância desse ato na vida escola e na aprendizagem dos mesmos

Gráfico 10: Participação dos pais no ambiente educacional.



Fonte: Elaborado pela autora

A importância da família no contexto escolar implica em valorização da aprendizagem e da vida social em si. A cultura familiar é muito importante na formação de valores e na composição da ideologia do conhecimento, buscando saber o nível de criticidade que o aluno pode alcançar a partir de suas relações nos ambientes extra-escolares.

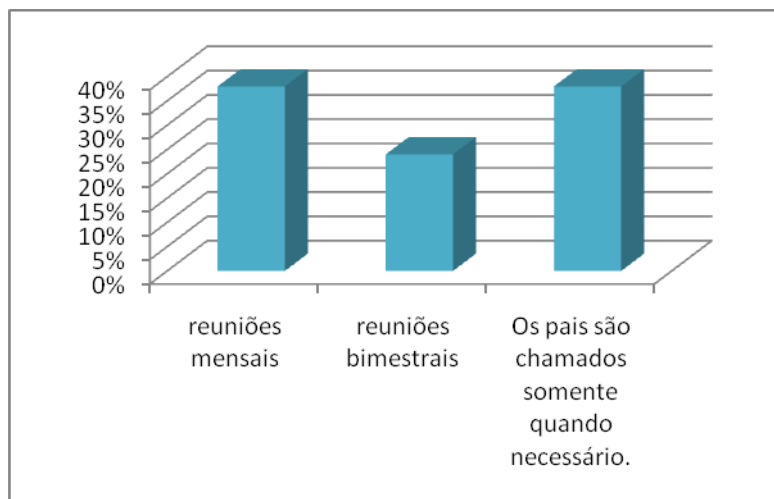
A escola necessita desenvolver ações que apresentem significado da contextualização do aluno na sociedade e na família. A formação do sujeito e de sua identidade, seja ela rural ou urbana, passa necessariamente pela uni~o entre a família e a escola.

As reuniões escolares com a presença dos pais são bem mais do simplesmente reunir pais para passar recados ou registrar reclamações. A escola

necessita unir-se à família na tentativa de encontrar caminhos para a realização efetiva de uma aprendizagem que faça sentido para todos, para a escola, para os pais e, principalmente, para o aluno.

Assim, a verificação de que as reuniões mensais e o diálogo permanente entre a escola e a família compõem 80% das ações desse segmento conduz à percepção que existe a busca de um caminho que leve a vencer as dificuldades de aprendizagem, tonando necessários adequar a escola à vocação rural dos educandos.

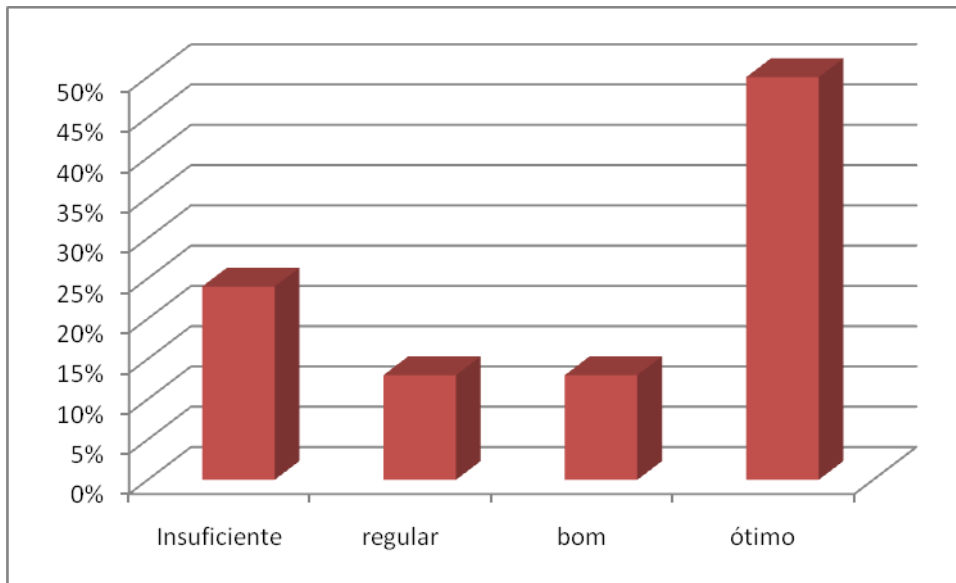
Gráfico 11: Número de reuniões com pais dos alunos das salas de apoio.



Fonte: Elaborado pela autora

A avaliação dos educadores para as ações das salas de apoio é bastante significativa, entende-se que os educadores estejam envolvidos na realização de uma recuperação da capacidade de aprendizagem dos alunos, independente de sua origem, porém há que se reconhecer que é necessário verificar as ações que a escola pode desempenhar para buscar eficiência na realização das aulas de apoio.

Gráfico 12: Avaliação dos educadores sobre a salas de apoio.



A realização de salas de apoio traz uma nova perspectiva para a educação desde que sejam sanadas as desigualdades permeadas pela origem sociocultural dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas educacionais que envolvem os alunos de quinta série do ensino fundamental necessitam de aprofundamento e de reflexão a fim de encontrar soluções para problemas de ordem social e organizacional.

O grande número de alunos que necessita de atendimento diferenciado representa o contingente necessário para que sejam criadas escolas nas áreas rurais voltadas para a educação do campo com currículos específicos, mas que permanecem nas escolas urbanas sendo excluídos da possibilidade de desenvolver aprendizagem adequada à sua realidade. Assim, compõe-se um problema que

necessita de solução urgente, pois a realização das aulas de apoio contribui para a exclusão desses dos alunos do campo devido à dificuldade de acesso.

Estradas vicinais em péssimas condições de conservação, grandes distâncias a serem percorridas por crianças, ausência da participação dos pais na vida escolar e na realização das atividades escolares extraclasse, inexistência de assistência alimentar no ambiente escolar para que os alunos possam permanecer em período integral, esses são alguns dos problemas que as crianças da 5ª série enfrentam.

Há necessidade de desenvolver uma análise sobre as causas da defasagem escolar dessas crianças, lembrando que esses alunos vêm de escolas municipais e passam no início da 5ª série por uma fase de adaptação a um novo ambiente, que possui uma estrutura curricular inteiramente oposta à organização do ensino de 1ª a 4ª série, implicando em dificuldade natural para as crianças dessa faixa etária. Neste caso, seria de grande contribuição o desenvolvimento de ações educacionais voltadas para a educação do campo mesmo que seja criando dentro dos estabelecimentos urbanos, turmas com atendimento especial que sejam regidas por diretrizes da Educação do campo.

É lógico que não se trata apenas de formar turmas com alunos que residem em áreas rurais, pois isso representaria uma segregação e em nada contribuiria para solucionar o problema, o que se propõe é organizar dentro da escola de ambiente urbano um segmento educacional voltado para o atendimento dos alunos que convivem com outras realidades, isso representaria um crescimento cultural tanto para os alunos urbanos quanto para os alunos da educação do campo.

Percebe-se que o envolvimento dos pais e educadores na busca de solução para os problemas já é um primeiro passo para garantir a esses educandos o respeito ao seu direito inalienável de acesso ao saber.

Diante de tudo isso, a escola enfrenta um desafio para superar a crença de que a ela pode e deve ensinar a todos os alunos e esse foi o assunto central das nossas discussões. Para tanto, o Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto tem se esmerado em dialogar, incessantemente, sobre a necessidade de pensar a

instituição escolar como espaço plural, no qual a diversidade humana é objetivada/subjetivada como parte da nossa essência e não como elemento que suscite estranhamento e/ou práticas de exclusão social. Assim, para abordarmos essas questões, no âmbito da Educação do Campo, necessitamos fomentar na comunidade escolar uma reflexão sobre as práticas e sobre a tomada de decisão conjunta diante dos problemas, pois enquanto comunidade é necessário compreender que o problema de um é o problema de todos.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO. Curitiba: SEED, 2006.

GEHRKE, Marcos. **Gestão democrática da educação escolar do campo**. Curitiba: UFPR- Litoral, 2009.

JOSLIN, Selma Mirian de Freitas. **Possíveis intervenções pedagógicas em salas de apoio**. Curitiba: SEED/PDE, 2010.

PARANÁ, 2010. **Salas de apoio**. Disponível em: [www.portaldiaadia.gov.pr.br](http://www.portaldiaadia.gov.pr.br). Acesso em 26 de fevereiro de 2011.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto. Foz do Iguaçu: SEED, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. **Histórico do município**. Disponível em: [www.fozdoiguacu.gov.br](http://www.fozdoiguacu.gov.br). Acesso em 25 de fevereiro de 2011.